

BOLETIM INFORMATIVO

TRABALHADORES DO CAIXA ESCOLAR/MGS



Destinado a todos trabalhadores terceirizados das escolas e UMEIs de BH contratados pelo Caixa Escolar, MGS ou qualquer outra forma de terceirização.

PRIMEIRO MÊS DE MUITOS PROBLEMAS E TRABALHO NA MGS. É NECESSÁRIO SEGUIR MOBILIZADO POR NOSSOS DIREITOS.

Após uma série de reuniões com a MGS, a PBH e a diretoria do Sind-REDE/BH, o processo de transição dos trabalhadores das Caixas Escolares teve início. Em reuniões preliminares foi verbalmente informado que seriam feitas contratações em grupos de 900 trabalhadores. Contudo, a diretoria do Sind-REDE/BH se surpreendeu ao

saber que PBH e MGS extrapolaram o que haviam dito realizando o contrato de 4200 trabalhadores e trabalhadoras. Esta transição atabalhoada causou uma série de dúvidas em todos nós. Enganos relacionados à jornada de trabalho, atrasos na recarga do vale-transporte, ticket alimentação, dúvidas sobre

quem é a chefia imediata, etc. Desde então, a diretoria do Sind-REDE/BH tem se dedicado incansavelmente para solucionar todos os problemas. Alguns já foram resolvidos; muitos outros ainda não. Por isso, a participação da categoria nos fóruns e atividades será essencial para debate e avanço em todos os itens pendentes.

HOMOLOGAÇÕES

Estamos recebendo muitas ligações e mensagens a respeito das datas de homologação. Com relação ao tema, o volume de trabalhadores em transição fez com que readequássemos a estrutura do nosso Sindicato para atendê-los da melhor maneira possível. Para isso, tivemos que contratar 8 novos trabalhadores e alugar salas adicionais. Assim, a previsão para concluir todas as rescisões dos contratos de trabalho com as Caixas Escolares é para o início de setembro. Estamos fazendo os agendamentos, e somente a partir da realização das homologações trabalhadores migrados poderão ter acesso aos valores do FGTS e da multa de 40%. Estamos nos esforçando para que tudo ocorra o mais rápido possível; porém, ao mesmo tempo, é nosso dever garantir a qualidade da homologação. Lembramos que a rescisão dos contratos de trabalho com menos de 1 ano podem ser realizadas pelas contabilidades no próprio local de trabalho; contudo, convocamos todos esses trabalhadores a agendar uma averiguação com o Sind-REDE/BH para conferência do acerto e já entrar com as ações na justiça a que façam direito.



No pré-atendimento o trabalhador já pode deixar toda a documentação para o Departamento Jurídico entrar com ações na justiça de hora-extra, insalubridade, etc.



DIREITO AO VALE-TRANSPORTE E RECARGA NOS CARTÕES



Esse talvez seja o maior problema que enfrentamos nas primeiras semanas: o atraso na entrega e recarga dos cartões de vale-transporte, algo comum em novas contratações. Para o Sindicato, é inadmissível tanto a demora como o trabalhador arcar com custo do próprio bolso. Além disso, a MGS tem sido rigorosa para conceder o auxílio, reconhecendo o direito apenas a quem mora a uma distância acima de 900 metros do local de trabalho. Outros trabalhadores antes recebiam 4 passagens e agora recebem 2 passagens, pois, na análise na MGS seria possível chegar ao trabalho com apenas 1 ônibus.

Na reunião que tivemos com a empresa, questionamos os critérios e colocamos diversas situações na qual o critério usado não era justo. A MGS alega que conferiu o trajeto nos mapas, mas sabemos que muitas vezes o mapa não leva em consideração os morros ou os perigos do trajeto. Ficou combinado que aqueles trabalhadores que entenderem que as passagens pagas não dão condição de chegar ao local de trabalho poderão questionar e solicitar alteração. Isso, porém, não quer dizer que o questionamento será aceito: caberá à organização da categoria para que a empresa reveja seus critérios e a concessão de passagens seja o que

de fato o trabalhador necessita.

Nessa mesma reunião ficou acertado que será reembolsado em dinheiro no pagamento o trabalhador que gastou dinheiro do próprio bolso para ir ao trabalho nesse período. Além disso, depois de uma pressão do Sind-REDE/BH, a recarga do cartão no próximo mês será feita no valor completo e não só a complementação como já ocorria e irá ocorrer nos outros meses. Dessa forma, como o cartão veio com carga desde o dia 05 de julho, o trabalhador poderá usar as passagens não usadas (pois não estava com o cartão ou ainda não havia recarregado) para outros fins como lazer, visitar parentes. Importante ressaltar que isso será feito só no primeiro mês a título de bonificação pelo inconveniente ocorrido.

Para solicitar o cartão de passagem, cartão de alimentação, recarga não feita e alteração das passagens, a pessoa deve entrar em contato com a MGS pelos telefones 3239-8700 ou 3239-8400 e digitar 1 para consultar os benefícios ou ainda pode enviar email para beneficiosvtva@mgs.srv.br.

FORMAÇÃO DO APOIO AO EDUCANDO

A MGS irá depositar o valor da passagem avulso para garantir a ida do trabalhador à formação. Algumas escolas/UMEs os trabalhadores estão sendo liberados do turno do contra-turno com compensação de horas depois. Dessa forma, aqueles trabalhadores que já tem cartão de passagem usaria a passagem que iria para a escola para ir para a formação. Os critérios e formas de compensação desses dias liberados ainda serão discutidos pela categoria.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DENTRO DA MGS.

A migração para a MGS tem gerado diversas dúvidas sobre a organização no local de trabalho. Elencamos aqui algumas das dúvidas:

Quem é a chefia imediata do trabalhador?

Os trabalhadores estão corretos ao entender que a MGS é o novo empregador; no entanto, as direções das Escolas e UMEs é que organizam o trabalho cotidiano e acabam solicitando a demanda que é fornecida pela MGS. Entendemos que é uma gestão compartilhada, sendo a MGS responsável pelas questões trabalhistas e a direção escolar responsável por definir as demandas. A parte que cabe à MGS é organizada através dos supervisores e encarregados, devendo os trabalhadores se reportarem às chefias mediante cada atribuição. Será um desafio ter esta gestão compartilhada e o Sind-REDE/BH acompanhará todo o processo e suas possíveis falhas para poder corrigi-las.

Para quem o trabalhador entrega os atestados médicos?

Antes os atestados médicos eram entregues à gestão escolar. Com a migração para a MGS, os trabalhadores têm 3 dias para entregá-los na sede da MGS localizada na Av. Álvares Cabral, 200, 2º andar, Centro. O transporte até o local será de responsabilidade do trabalhador. Os atestados de comparecimento provocarão desconto das horas ausentes, entrando no cômputo do banco de horas. Importante o trabalhador se comunicar com sua direção no caso de uma ausência programada sem prejuízo da jornada para que a gestão não precise solicitar a substituição e assim o trabalhador não perca o dia de trabalho.

Sua jornada de trabalho foi alterada. O que deve fazer?

Diante do grande volume de trabalhadores contratados, houve erros quanto ao estabelecimento da jornada em comparação com a que era anteriormente nas Caixas Escolares. Orientamos que o trabalhador siga sua jornada antiga. Em reunião com a MGS e SMED nos foi assegurado que o trabalhador não terá qualquer prejuízo frente ao engano. Em breve serão feitos os ajustes salariais de acordo com a jornada correta. Futuras alterações nos contratos de trabalho serão discutidas junto à MGS.

Quem é o responsável pelo registro de ponto do trabalhador? O ponto inicialmente está sendo registrado em formulário de papel e é de responsabilidade da MGS aferir e verificar qualquer distorção frente à realidade. Todo excedente de jornada para além das jornadas estabelecidas para cada trabalhador deve ser comunicada à MGS para que as horas sejam computadas no banco de horas.

Como será tratado o adicional por insalubridade? Inicialmente a MGS prevê este adicional apenas para uma parte da faxina. As faxineiras e faxineiros responsáveis pela lavagem dos banheiros farão jus ao acréscimo em seus vencimentos. Segundo a MGS os supervisores é que

organizarão junto aos trabalhadores do setor a escolha destes faxineiros. Devemos discutir como se dará a escolha. Não podemos esquecer que nosso Departamento Jurídico entende que diversas ocupações têm direito ao adicional por insalubridade e convidamos os trabalhadores sindicalizados a entrarem com as ações requerendo tais valores.

Fomos informados de que em breve a MGS realizará diversas reuniões com os trabalhadores para tratar das questões relativas à organização do trabalho nas escolas. Estaremos junto com os trabalhadores para ver como será esta nova relação trabalhista e defender os trabalhadores em caso de qualquer irregularidade.

A LUTA CONTINUA DENTRO DA MGS!



Como já havíamos adiantado nos últimos meses, a vida dentro da MGS não seria moleza e iria requerer muita mobilização e participação da categoria para conquistar cada vez mais direitos. Acabamos de passar pela campanha salarial na Caixa Escolar, e o contrato da MGS acabou de começar, então, discussões e mobilizações para conquistas financeiras iremos retomar ano que vem. Porém, nada nos impede de exigir diversos itens que melhorem a condição de trabalho dentro das escolas e UMEIs.

Na última Plenária de Representantes já discutimos uma primeira pauta de reivindicações que foi enviada para as escolas no último malote. No dia 24 teremos nova Plenária e dia 30 de julho às 14h teremos nossa primeira assembleia de trabalhadores em educação contratados pela MGS. Nessa assembleia iremos esclarecer dúvidas, encaminhar a solução dos problemas encontrados e votar alguns primeiros pontos. O Sind-REDE/BH negociou que todos os trabalhadores da MGS das escolas e UMEIs serão liberados no turno da tarde para comparecer à assembleia. É importante levar o número de matrícula na MGS para assinar a lista de presença e garantir o abono do turno da tarde.

Seguem os itens já aprovados para a pauta de reivindicações:

Pauta Aprovada:

1- Extensão de Jornada de 6h para 8h.

Para aqueles trabalhadores que assim desejarem, queremos o direito de aumentar a jornada para 8h.

2- Descanso em janeiro com recessos.

As férias do tempo do Caixa Escolar serão indenizadas. Logo, se nada for feito, não teremos descanso em janeiro. Por isso, os representantes aprovaram esse ponto de luta.

3- Compensação dos sábados letivos e de reposição com escala.

Na MGS não haverá hora extra. Ao mesmo tempo, principalmente nas UMEIs, quase todos os sábados serão de reposição. Iremos negociar como será feita a

compensação dessas horas trabalhadas a mais e uma escala que garanta que nenhum trabalhador terá que ir todos os sábados até o final do ano.

4- Liberação para ida ao Ministério do Trabalho solicitar o seguro-desemprego.

Os contratados pelo Caixa Escolar trabalham 44 h semanais; se não houver liberação, será impossível ir ao Ministério do Trabalho solicitar o seguro-desemprego conforme orientamos no item 16 do material de "Esclarecimentos".

5- Eleição dos supervisores e encarregados.

Queremos poder decidir quem serão os supervisores e encarregados dentro da MGS.

6- Transferência entre unidades educacionais.

Devemos negociar quais serão os critérios de transferências entre as escolas e UMEIs de BH. O trabalhador não pode sair prejudicado.

7- Liberação sindical.

Fortalecer a luta dentro da MGS é garantir que nossos dirigentes eleitos para a diretoria do Sind-REDE/BH tenham tempo para dedicar à nossa luta.

Temas a serem debatidos entre os trabalhadores:

Função do Apoio ao Educando:

No contrato da MGS as funções do Auxiliar de Apoio à Educação Infantil e do Auxiliar de Apoio à Inclusão foram unificadas com o nome de Apoio ao Educando. Na Plenária de Representantes foi explicado que, devido à ilegalidade da função de Auxiliar de Apoio à Educação Infantil, o Sindicato não poderia exigir a criação desse cargo dentro da MGS. Manter as funções como um cargo só protege as trabalhadoras que estão nessa função caso o Ministério Público determine o fim dela. Porém, isso não impede de discutirmos se queremos ou não que os trabalhadores permaneçam com a mesma função que estavam antes da migração. Esse tema ficou de ser debatido nas escolas e UMEIs para posterior votação.

JULHO É MÊS DAS MULHERES NEGRAS

O Sind-REDE/BH é uma organização de luta pelos direitos dos trabalhadores em educação que vai além das pautas sindicais e econômicas. Nosso Sindicato se preocupa com todos os trabalhadores e seus problemas. Um dos problemas que afeta as pessoas que representamos é o machismo, racismo e a LGBTfobia. Combatemos a discriminação de mulheres, negros e homossexuais, pois estas opressões dificultam ainda mais nossas vidas.

Neste mês queremos lembrar as datas de 25 e 31 de julho. 25 de julho é dia da mulher negra latino americana e caribenha e também dia que se comemora a história de Teresa de Benguela e da mulher negra no Brasil. Teresa de Benguela foi uma importante líder quilombola que organizou a luta contra a escravidão no Quilombo do Quariterê no Mato Grosso. É sempre importante lembrar que o ambiente escolar é composto principalmente por mulheres e mulheres negras que sofrem a dupla opressão, machismo e racismo.



Teresa de Benguela

Lembrar estas datas significa, lembrar a história de luta e resistência de quem produziu e produz todas as riquezas neste e em todos os países que se beneficiaram com a escravidão. A escravidão trouxe marcas ao presente pois não houve reparação dos males causados. Estes males se expressão no maior encarceramento de mulheres negras (68% são mulheres negras, enquanto apenas 31% são de cor branca e 1% é indígena.), no maior número de mortes de mulheres negras (a mulher negra tem 2,5 vezes mais risco de morrer), maior taxa de desemprego (entre o quarto trimestre de 2014 e igual período de 2017, a taxa de desocupação entre elas passou de 9,2% para 15,9%, aumento de 6,7 pontos percentuais. Entre as mulheres brancas essa taxa foi de 10,6% no final do ano passado, alta de 4,4 pontos em relação aos últimos três meses de 2014), desigualdade salarial (uma mulher negra chega a ganhar 60% do que um homem branco ganha para o mesmo trabalho com a mesma escolaridade).



Este é o presente das mulheres negras que continuam lutando e organizando a resistência contra a violência nas periferias e contra o desemprego que assola nosso país. Queremos lembrar nessas datas que as trabalhadoras das Caixas Escolares e hoje da MGS são lutadoras que conseguiram manter seus empregos e que lutam por melhores condições de vida diante de tanta desigualdade social. Queremos lutar para que as desigualdades tenham fim e lembrar o passado para dar força ao presente é fundamental! Viva a luta das mulheres negras trabalhadoras!

ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE BH CONTRATADOS PELA MGS

PAUTA:

- PONTO WEB
- APROVAÇÃO DA PAUTA DE REIVINDICAÇÕES PARA A MGS
- PROBLEMAS NA MIGRAÇÃO

30/07 14h Praça da Estação

(Segunda-feira)



ATENÇÃO: OS TRABALHADORES PRESENTES NA ASSEMBLEIA DEVERÃO ASSINAR LISTA DE PRESENÇA COM NOME E MATRÍCULA NA MGS PARA ABONAR O TURNO DA TARDE. NO TURNO DA MANHÃ OS TRABALHADORES DEVERÃO COMPARECER NORMALMENTE AO LOCAL DE TRABALHO.